



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

EDUCAÇÃO SUPERIOR E O ENSINO A DISTÂNCIA: VISÃO DOS DISCENTES E TUTORES SOBRE O ENSINO PRESENCIAL E SEMIPRESENCIAL DE UMA IES EM MOSSORÓ – RN

Jhose Iale Camelo da Cunha

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

jhose.iale@ufersa.edu.br

Resumo: A inquietação maior desse trabalho foi compreender de que maneira tutores e alunos participantes da modalidade de Ensino a Distância de uma IES em Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, significam esse processo frente ao ensino presencial. A pesquisa foi realizada com 315 alunos, 3 tutores e 1 coordenador do NEaD da referida IES. Procedeu-se a aplicação de um questionário com os alunos e uma entrevista semi-estruturada com os tutores e coordenadores. Os resultados demonstram que apesar do material ser de fácil entendimento e o AVA demonstrar fácil compreensão ainda existe certa resistência na utilização do ensino a distância dentro da estrutura curricular do ensino presencial. O contanto físico ainda é um dos pontos fortemente apontados. Embora a interação seja vista como algo fundamental e a participação dos alunos nesses momentos sejam evidenciadas, os alunos consideram a comunicação com seus pares como um fator não contribuinte para a sua formação. Apesar de a maioria afirmar que é importante ter contato com a modalidade EaD dentro da estrutura curricular do curso, mais da metade não é favorável a determinação que possibilita a utilização dos 20% EaD no ensino presencial, por intermédio da portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 que regulamenta a oferta de carga horária a distância para os cursos ou disciplinas presenciais. Observou-se ainda que tais alunos não cursariam uma pós-graduação nessa modalidade de ensino EaD. Sendo melhor aceita como um suporte para o ensino presencial.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação, Ensino Presencial, Ensino a Distância.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende mostrar um relato de um trabalho de investigação a nível de mestrado que buscou compreender de que maneira os docentes que atuam na educação a distância e discentes participantes da modalidade compreendem esse processo frente ao presencial. Ou seja, diz respeito à percepção de alunos e os professores tutores de uma Instituição de Ensino Superior – IES da cidade de Mossoró – RN, acerca da utilização semestral do método presencial e a distancia na estrutura curricular dos cursos já reconhecidos pelo Ministério da Educação – MEC atendendo a portaria número 4.059/04, que incentiva o emprego da EaD em até 20% de carga horária total do currículo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004).

A motivação para essa investigação surge de uma inquietação pessoal no sentido de estar atenta às mudanças ocorridas no ensino superior e observar que a Educação a Distância (EaD) vem



crescendo rapidamente. De acordo com dados da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, de 2000 para 2008, o aumento do número de alunos que se utilizam dessa modalidade é enorme, o crescimento foi de 45.000%. (MARTINS; MOÇO, 2009) Apesar dessa expansão, ainda há dúvidas acerca dessa modalidade. De acordo com o senso da Educação Superior de 2010, divulgado em Outubro de 2011 essa modalidade de ensino continua com uma tendência de crescimento, aumentando 14,6% em relação ao senso de 2009. (BRASIL, 2011).

A presente investigação realizou-se com 315 alunos, 3 tutores e 1 coordenador do NEaD da IES pesquisada. Foi feito a aplicação de um questionário com os alunos e uma entrevista semi-estruturada com os tutores e coordenadores. Em seguida foi feito uma análise dos dados quantitativos orientada por meio do *Software* SPSS, versão 17.0 e a análise dos dados qualitativos foi realizada através da análise de conteúdo. Será apresentado ao longo desse trabalho alguns recortes dos dados trabalhados nessa pesquisa. Abordaremos a questão do material didático utilizado na modalidade estudada, bem como o ambiente virtual e a forma de interação e comunicação que é estabelecida entre os participantes. Será exposto ainda dados estatísticos referente a percepção dos alunos e fragmentos de as algumas falas dos entrevistados, a saber tutores e coordenador, para uma melhor compreensão da pesquisa.

2. ENSINO PRESENCIAL E SEMIPRESENCIAL NA VISÃO DOS ENTREVISTADOS

2.1 INTERAÇÃO, MATERIAL DIDÁTICO E FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO NA PERCEPÇÃO DOS TUTORES E COORDENADOR.

Segundo Gonzalez (2005), os recursos em um ambiente em EaD podem ser divididos em quatro grupos de ferramentas, dentre eles podemos destacar as ferramentas de coordenação, a as ferramentas de comunicação, a ferramenta de produção dos alunos ou de cooperação e por fim as ferramentas administrativas.

É importante destacar que as tecnologias voltadas para a educação não substituí os livros didáticos (BELLONI, 2006). É de responsabilidade da organização formadora dos programas, a escolha das fontes de conteúdos a serem ministrados. Em qualquer nível institucional, deve haver uma equipe especializada em definir tais conteúdos. Essa equipe deve conhecer além do campo que será trabalhado, as literaturas, teorias e práticas contemporâneas que envolvem esse setor como



também seus problemas, uma vez que isso é fundamental para a contextualização e direcionamento do público alvo.

Nesse sentido a elaboração do Quadro 1 estabelece uma relação entre as ferramentas de comunicação e Material Didático.

FD: FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO E MATERIAL DIDÁTICO	
Identificação dos Sujeitos	Excerto de Depoimentos (ED)
T1	«...eu considero... e parte mais uma vez do pressuposto que a formação ela não é do professor a formação é do aluno... eu vejo que... é::: o material supri sim as necessidades... no meu caso especificamente atendeu... »
T2	«... o que vale na EaD não seria propriamente dito uma ferramenta ou material está ligado muito mais na sistematização... na clareza na facilidade... porque a distância tem particularmente o que seria necessário seria a praticidade e objetividade... »
T3	«... já tem todo material exposto na UnP virtual então... os alunos dessa forma já tinham ele online... não tinha que ficar esperando uma xerox ou pegar um livro para ele poder ficar estudando... »
C1	«... todo esse material já é trabalhado voltado para... esse público de EaD então ele mantém um preparo... que é justamente para esse público ele... é voltado justamente para... a EaD no caso dos textos que é disponibilizado para os alunos... a leitura é bem didática... bem explicativa já facilitando o estudo do aluno... »

Quadro 1 – Apresentação de ED dos sujeitos da pesquisa, agrupados na FD “Ferramentas de Comunicação e material didático”.

Fonte: Entrevista realizada (2012).

É possível observar na fala dos sujeitos que o material didático e a ferramenta de comunicação é de fácil compreensão voltada especificamente para o público da EaD. Nesse sentido é que Moore e Kearley (2008) destaca que esse tipo de material impresso deve ser auto-explicativo, apresentando desde o início uma visão panorâmica do que vai ser visto no módulo, com o objetivo de facilitar o processo de assimilação do conhecimento por parte dos alunos. Ainda analisando as entrevistas o T1 e o T3 dizem que o material atende as necessidades para a formação do aluno estando de fácil acesso para estes. O T2 relata a clareza e a facilidade presente no desenvolvimento do material possibilitando assim maior praticidade e objetividade na elaboração da disciplina bem como o C1 que reforça a ideia desse material ser bastante explicativo. Isso devido ao processo de produção do material didático que é elaborado em caráter de parceria entre especialistas. Segundo



Moore e Kearley (2008) quando o material didático é finalizado é essencial que outras pessoas da área analisem o que foi exposto para que seja observada a veracidade dos dados apresentados.

Quanto à interação existente entre professores e alunos, é importante destacar a diferença entre a educação a distância e a educação convencional, uma vez que na EaD, como destaca Moore e Kearsley (2008) é comum a interação ser conduzida por instrutores que desempenham um papel reduzido, ou não tiveram participação, nos processos de elaboração e criação do curso. Porém, os fóruns de discussões, bate-papo e correio compõem, segundo Gonzalez (2005) ferramentas de comunicação que são necessárias para proporcionar a interação entre o professor e o aluno como também entre o aluno e seus colegas.

Nessa perspectiva, é possível notar que a interação na visão dos tutores pode ocorrer tanto nos momentos de discussão em que os mesmos relatam os procedimentos adotados no ambiente virtual bem como quanto por meio das atividades desenvolvidas. Conforme observamos nas falas do quadro 2:

FD: INTERAÇÃO	
Identificação dos Sujeitos	Excerto de Depoimentos (ED)
QUANTO AOS MOMENTOS DE DISCURSSÃO	
T1	<<... a participação... de fóruns citação de::: questionamentos de fatos reais... () isso é muito importante isso promove bastante na interação dos alunos eu gosto muito de::: fazer esse <u>link</u> ... presencialmente caso () mostrar questões que estão sendo vivenciadas no país e no mundo e fazer com que eles deem que eles opinem que eles relatem suas experiências...>>
T2	<<... quando eu trazia assuntos da atualidade... uma empresa x desenvolveu um software que está sendo utilizado nessa função na informática e ai eu colocaria que possíveis ferramentas... da informática poderia ser agregado a isso? A partir daí começa as discursões os temas da atualidade facilita bem mais... >>
T3	<... quando um aluno fazia uma colocação muito boa então eu escutava aquele aluno... o pessoal da uma olhada no comentário do aluno tal... então eles começavam a::: de onde você tirou isso? Qual foi a parte da apostila? o outro respondia... ah::: foi em tal lugar... na página tal... então eles começavam a se interagir... >>
QUANTO AS ATIVIDADES	
T1	<<... sempre promovemos fóruns <u>links</u> ... em média umas duas vezes ou três vezes por semana sempre tenho promovido algo ... >>
T2	<<... dia tal vai ter um fórum que vai ser discutido em aberto no bate-papo ()... no outro dia vai ser webcam... web cash ... >>



T3	<<... Os fóruns... era toda semana... na verdade era todo dia porque eu dava um prazo... terminava esse modulo eu abria um fórum... ele durava um modulo inteiro... >>
----	--

Quadro 2 – Apresentação de ED dos sujeitos da pesquisa, agrupados na FD “Interação”.

Fonte: Entrevista realizada (2012).

A partir da fala dos tutores é possível perceber que o T1 e o T2 se utilizam de temas da atualidade para gerar espaços de interação entre os alunos e professores. O T3 demonstra com clareza a metodologia utilizada para possibilitar essa interação por meio de questionamentos e comentários positivos sobre a fala dos participantes, fazendo com que os outros busque interagir, facilitando o processo de aprendizagem. Entendemos assim que é função do tutor estar

Promovendo a questionação, o pensamento crítico, o sentido de autonomia, o diálogo, a negociação e a colaboração, o professor está de facto[sic] a contribuir para o desenvolvimento de interações [sic] e de relações interpessoais produtivas entre os participantes e a criar as condições necessárias para que o saber circule, se multiplique, seja partilhado e (re)construído pelos estudantes. (MORGADO, 2001, p.10)

Ou seja, o papel do professor é de fundamental importância nesse processo, uma vez que é ele quem promove os questionamentos que norteiam as discussões. Podemos observar ainda nesse quadro 9 que a frequência de atividades tanto síncronas (desenvolvidas em tempo real) como relata T2 destacando a utilização de bate-papos, como também as atividades assíncronas (desenvolvidas em tempo diferente) como observamos nas falas de T1 e T3, com o destaque para a presença de fóruns em que não há a necessidade do professor e do alunos estarem presentes ao mesmo tempo na situação de ensino-aprendizagem.

2.2 Interação, Material Didático e Ferramentas de Comunicação na percepção dos discente entrevistados.

Quanto a interação no AVA é necessário que sejam estabelecidos momentos de interação online onde os participantes interajam, por meio de *chats* e videoconferência, fazendo com que exista a troca de informações com os demais colegas de turma. Desta forma, como destaca Martins e Moço (2009), foi erroneamente construída pelo senso comum, a ideia de se fazer um curso EaD faz com que o aluno fique isolado dos demais.

Nesse sentido, na figura 1, que trata do tema interação no ambiente virtual, podemos observar que 63% (193 casos) dos alunos consideram a comunicação com outros alunos



pertencentes a disciplina um fator não contribuinte, ao passo que participar dos fóruns de discussões e dos momentos de interação é um ato positivo com 89,8 % (275 casos) de aceitabilidade. Aliado a isto, 88,3% (266 casos) consideram importante para o aprendizado.

Notamos, portanto que apesar de 63% dos alunos considerarem não haver uma comunicação satisfatória entre os colegas no ambiente virtual, esses têm os momentos de interação como acontecimentos importantes no seu processo de ensino aprendizagem. As Instituições de Ensino Superior vêm desenvolvendo propostas de ensino baseadas na interatividade, através dos espaços virtuais que proporcione a participação dos atuantes no processo coletivo de construção de conhecimento.

em EaD, a interação é de fundamental importância para o seu desenvolvimento teórico e prático, porém o que se observa é que essa característica não é predominante, devido ao fato de que as instituições de ensino geralmente negligenciam a interação a favor dos métodos de exposição monológica. (PETERS, 2006 apud SOUZA, 2009, p. 81).

Um ponto que pode ser levantado quanto a tal falha é o fato de muitas vezes os tutores EaD possuírem um grande numero de alunos, e muitas vezes varias disciplinas dificultando e/ou até diminuindo o tempo disponibilizado para a promoção do diálogo nesses ambientes virtuais. Uma comunicação interativa e adequada, como destaca Souza (2009) deve ser valorizada por cada integrante desse processo, com o objetivo de haver uma maior motivação em participar dos momentos de interatividades.

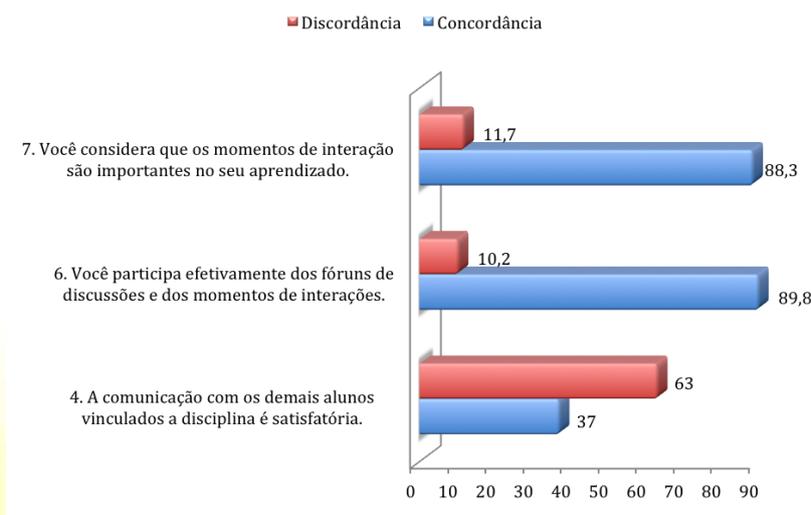


Figura 1 – Distribuição (%) da concordância/concordância total e discordância/ discordância total das percepções dos alunos acerca da interação no ambiente virtual

Fonte: Entrevista realizada (2012).



Os alunos mostram que participam das atividades desenvolvidas no AVA, como fóruns de discussões e momentos de interação, sendo isso representado por 89,8%. Nessa mesma perspectiva é que 88,3% desses alunos entrevistados consideram fundamental para o seu aprendizado tais momentos de trocas de informações e conhecimentos.

Observamos certa contradição no discurso dos alunos, uma vez que esses consideram importantes tais momentos, mas a comunicação não ocorre de maneira efetiva. Podemos desta forma, levantar o seguinte questionamento, será que a falta de comunicação ocorre devido à falta de conhecimento do manuseio das ferramentas presentes no ambiente virtual ou por falta de interesse dos alunos?

É importante estar consciente quanto as limitações da modalidade a distância pois assim é possível pensar em alternativas para minimiza-las. Nesse sentido é que

Apesar das diferentes possibilidades síncronas e assíncronas, a comunicação mediada pelas novas tecnologias sofre restrições. Na maioria dos casos, a comunicação é baseada em texto. A ausência de gestos, tom de voz, expressões faciais e corporais na linguagem escrita pode dificultar a expressão de ideias e sentimentos. Podem surgir mal-entendidos quando algo escrito em tom de brincadeira ou ironia não é compreendido adequadamente. Além disso, o intervalo de tempo entre o envio e a recepção de uma mensagem pode fazer com que ela perca a contextualização ou o significado (VOIGT, 2007, p.52).

Portanto, por mais que haja uma interação eficiente no processo de ensino-aprendizagem a distância, irá haver tais limitações, uma vez que não é possível reproduzir falas, tons de voz, ou mesmo comportamentos corporais, podendo apenas tais limitações ser minimizadas.

A figura 2 demonstra a relação de aprendizagem nas duas modalidades, no qual 73,7% (222 casos) concordam que não consegue aprender o suficiente na forma EaD e prefere o ensino presencial, bem como 88,6% (264 casos) detêm a mesma opinião quanto ao contato com o professor em sala de aula ser fundamental no processo de aprendizagem.

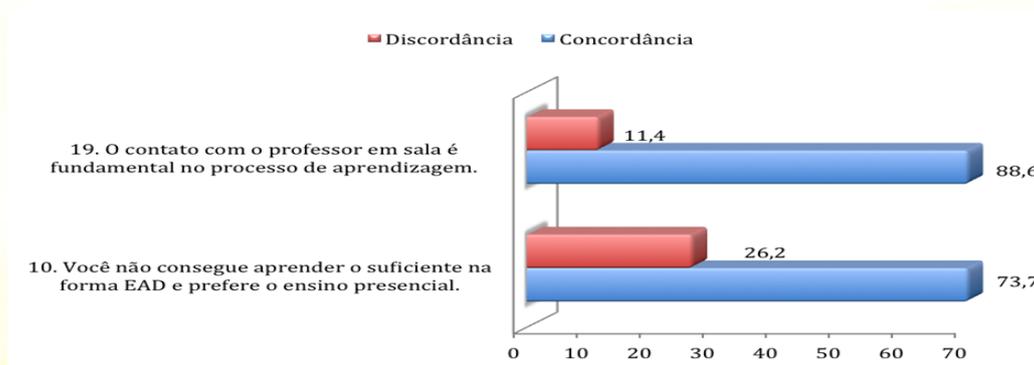


Figura 2 – Distribuição (%) da concordância/concordância total e discordância/ discordância total das percepções dos alunos acerca da relação de aprendizagem nas duas modalidades

Fonte: Entrevista realizada (2012)



Desta maneira, observamos um índice elevado de alunos que dizem não conseguir aprender o suficiente na modalidade EaD, preferindo a presencial bem como afirmando que o contato com o professor em sala de aula é fundamental para esse processo. Essa dificuldade encontrada pelos mesmos pode estar relacionada tanto ao uso das ferramentas de comunicação e o volume do conteúdo utilizado, quanto ao fato de alguns alunos estarem acostumados com o método de ensino presencial, onde o professor conduz esse processo, fazendo com que estes sejam muitas vezes passivos nesse sistema de ensino-aprendizagem.

O planejamento é fundamental, pois nessa modalidade “o estudante é o centro do processo, obrigando a um planejamento detalhado das etapas de pré-produção, produção e pós-produção do curso” (SPANHOL In: LITTO; FORMIGA, (Org), 2009, p. 412). Nesse sentido, por estar muitas vezes, em espaços e tempos distintos, mediados por uma tecnologia que professor e aluno precisam de um ambiente favorável ao aprendizado, e para que isso ocorra esse processo de planejamento do curso é essencial.

Outro aspecto que deve ser observado é o fato da responsabilidade do aluno o qual deve encontrar meios para administrar o seu tempo de estudo. “O estudante autônomo é ativo e responsável pelo seu processo ensino e aprendizagem, tornando-se um indivíduo capaz de autogerir e autorregular o seu processo de aquisição de conhecimento” (BELLONI, 2008 apud SOUZA, 2009, p.35). Desta forma, não são todos os alunos que estão prontos para assumir tal responsabilidade. Entretanto, no decorrer das disciplinas eles podem adquirir as características de um aluno que realmente leva a sério tal modalidade de ensino.

Na figura 3 é visível o nível de concordância dos alunos, pois 73,1% (217 casos) afirmam que sentem dificuldade de estudar utilizando a forma de educação a distância, ao passo que 56,1% (169 casos) discordam que o fato dos colegas e professores não estarem presentes faz crescer o sentimento de solidão.

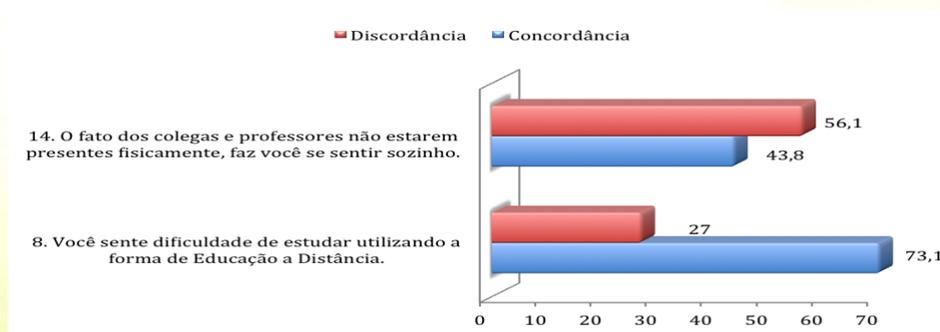


Figura 3 – Distribuição (%) da concordância/concordância total e discordância/ discordância total das percepções dos alunos acerca da relação de adaptação a Modalidade.

Fonte: Entrevista realizada (2012)



Desta forma podemos levantar alguns questionamentos a respeito do elevado índice de alunos, 73,1% que dizem ter dificuldades em estudar utilizando a modalidade EaD. Será que essa dificuldade se dá devido a não familiaridade com o manuseio das ferramentas, ou será pelo fato dos professores demorarem em repassar o feedback, será devido ao fato do grande volume de informações, presentes no livro-texto como destacou um dos tutores em uma de suas falas.

Outro ponto destacado na figura 15 é o fato dos alunos afirmarem que não se sentem sozinhos no AVA por não ter a presença física do professor e alunos. Isso se deve ao fato do professor “mesmo ausente fisicamente, está presente por meio de um canal de comunicação, desenvolvendo o papel de facilitador no processo acadêmico” (LOBO NETO, 1991 apud SOUZA, 2009, 83). Observamos assim que a ausência física não é um fator determinante para a falta de aprendizado no ambiente virtual.

De acordo com Moore e Kearsley (2008, p. 240) a “interação a Distância é o hiato de compreensão e comunicação entre os professores e alunos causado pela distância geográfica que precisa ser suplantada por meio de procedimentos diferenciadores na elaboração da instrução e na facilitação da interação.” Nesse sentido é que vemos que a comunicação é essencial nesse processo, fazendo com que mesmo estando distante fisicamente, haja uma aproximação, por meio da interação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que há um índice elevado de alunos que dizem não aprender o suficiente na modalidade EaD mostrando a preferência pelo ensino presencial em razão do contato direto com o professor. Tal afirmação pode ser atribuída devido às falhas no processo de comunicação. Entretanto, observamos que apesar de constatamos falha no processo de comunicação temos grande parte dos alunos considerando importante os momentos de interação para o seu aprendizado. Os alunos mostraram-se participativos no desenvolvimento das atividades no AVA, nos fóruns de discussões e nos momentos de interações. Sendo que mais da metade consideram de fácil compreensão o AVA desenvolvido pela instituição.

Porém, observou-se pela fala dos tutores que alguns alunos sentem dificuldade em manusear a ferramentas virtuais. É possível verificar pelo AVA a participação dos alunos, se estes estão ou



não acompanhando o conteúdo ministrado. Quanto ao material didático, os alunos entrevistados acreditam que esse atende aos requisitos propostos.

Concluimos ainda que, na medida em que se aumenta o tempo dedicado ao estudo se observa também maior compreensão do AVA, melhor facilidade em manuseio das ferramentas e material didático, bem como maior participação nos fóruns e discussões, havendo conseqüentemente, um maior retorno por parte do tutor. Logo ressaltamos a necessidade de se organizar adequadamente o tempo de estudo uma vez que isso trará melhores resultados no seu desempenho.

Assim, sugere-se que muito se tem a evoluir para que se venha utilizar tal modalidade de maneira mais efetiva. Isso ocorre devido ao fato de tais alunos virem de uma tradição de ensino presencial, ainda muito apegado a figura do professor. Porém é salutar elaborar esclarecimentos e discussões mais amplas sobre a temática para que tal realidade acompanhe o processo evolutivo dessa modalidade de ensino tão presente nos nossos dias. Acreditamos que tal investigação seja o ponto de partida para novos debates e investigações ao mesmo tempo em que manifestamos o nosso interesse em permanecer com estudos nessa direção.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2010**: Divulgação dos primeiros resultados do Censo da Educação Superior 2010. Brasília: CENSUP Out. 2011.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a Distância**: da legislação ao pedagógico. Petrópolis: Vozes, 2010.

GONZALEZ, Mathias (Org.). Gestão, Estrutura e Funcionamento de Cursos em EAD. In: _____. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2005. Cap. 3, p. 39-44.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

_____. Perspectivas Históricas da EAD. In: _____. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Avercap, 2005. Cap. 2, p. 33-38.

MARTINS, Ana Rita; MOÇO, Anderson. Educação a Distância: Vale a pena entrar nessa? Mitos e verdades sobre essa modalidade de ensino. **Nova Escola**: A revista de quem educa, São Paulo, n. 227, p.52-59, nov. 2009. Ano XXIV.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 4.059**, de dezembro de 2004.

MOORE, Michael G. e KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. . Tradução Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORGADO, Lina. O papel do Professor em contexto de ensino online: Problemas e virtualidades. In: **Discurso**, III Série, Nº Especial, p. 125-138, Universidade Aberta, 2001.

SOUZA, Raquel Cartilho. As representações sociais dos professores e alunos sobre a relação ensino e aprendizagem em educação a distância na UNITINS. 2009

SPANHOL, Fernando José (Org.). Aspectos do Gerenciamento de Projetos em EAD. In: LITTO, Frederico M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância**: O estado da arte. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. Cap. 56, p. 412-419.

VOIGT, Emilio. A ponte sobre o abismo: educação semipresencial como desafio dos novos tempos. **Estudos Teológicos**, v. 47, n.2, p. 44-56, 2007.